DA DISTRAÇÃO DIGITAL AO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS: O USO DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA[1]

Rosélia Cristina de Oliveira[1]; **João Victor Alves da Silva**[2]; Layza Silva de Brito[3]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Departamento de Educação, Brasil, Natal-RN, rosecris9.rc@gmail.com

[2]Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/CERES, j.victoralves312@gmail.com

[3]Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/CERES, layzasilvabrito@gmail.com

Na sociedade contemporânea, a distração digital desafia as práticas educativas, prejudicando o desempenho dos discentes, pois em larga medida o uso excessivo de telas compromete a atenção, interações sociais e funções executivas dos alunos da educação básica, gerando dificuldades de aprendizagem exponenciais (COSTA, 2024). Assim, encontra-se a seguinte questão "como os professores podem recuperar a atenção dos alunos em um contexto de dependência de telas?". Como destaca Freire (2025, p. 26): "o ensinado que não foi apreendido não pode ser aprendido". Como objetivo, este estudo busca sistematizar práticas didáticas adaptáveis, que otimizem a prática docente e interação discente, nesse contexto de desatenção causado pelas telas e de servir de base para outros estudos sobre metodologias capazes de captar e manter a atenção. A pesquisa de caráter bibliográfica e qualitativa, destaca os tipos de atenção investigadas a partir da perspectiva de Muriel Lezak, sendo: seletiva, sustentada, dividida e alternada (FONSECA, 2020). No tocante a atenção, consideramos as ideias de Vygotsky e Piaget que a destacam como importante processo na aprendizagem relacionada ao desenvolvimento cognitivo e à construção do conhecimento, que deve se fundamentar nas relações sociais, pessoais e individuais que trabalham na maturação, desenvolvimento intelectual e autônomo do sujeito. A escolha das atividades relaciona-se àquelas com aplicabilidade prática na rede básica, a exemplo da Sequência Didática, Gamificação, Design Thinking (DT) e os Blocos de Tempo. Como resultado, identifica-se que as ferramentas aplicadas em propostas educativas da rede básica de ensino favorecem em alguma medida a concentração dos alunos em suas múltiplas formas, dado a diversidade de estímulos e o engajamento. Ao levar em consideração o excesso de uso das telas e a desatenção dos discentes em sala de aula, fica claro o papel imprescindível da formação adequada dos professores. Em síntese, a atenção dos discentes não deve ser apenas exigida, mas estimulada e construída, contribuindo com o resgate da mesma.

Palavras-Chave: atenção; uso de telas; engajamento; ferramentas para professores.

Referências Bibliográficas

COSTA, Marcos Mateus dos Santos. Consequências do uso excessivo das telas por crianças e adolescentes brasileiras: uma revisão integrativa. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

FONSECA, Michele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. Neuropsicologia escolar. 1. ed. São Paulo: Clinical, 2020. (Coleção Neuropsicologia na prática clínica). p. 145-151. ISBN 978-65-5893-007-5.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Editora Paz e terra, 2025.